

## 4º Domingo da Quaresma – 14-03-2021

A família pode reunir-se à volta da mesa, antes da refeição, ou junto do cantinho da oração.

### Abertura:

#### Cântico – “Ressuscitaremos”

Das horas da recusa e da traição,  
da verdade que aos outros ocultamos,  
da mentira calada em nosso peito,  
dos muros que entre nós fortificamos:

#### Refrão:

***Ressuscitaremos, novos, do desastre.***

Das horas em que fomos opressores,  
das fronteiras que impusemos à verdade,  
da violência contra os pobres do Teu Reino,  
das horas *em* que não cantamos liberdade:

***Ressuscitaremos, novos, do desastre.***

Das ânsias de paz insatisfeitas,  
e dos corpos esgotados pela fome,  
do horror das cidades destruídas,  
dos rostos onde a esperança não tem nome.

***Ressuscitaremos, novos, do desastre.***

Pode cantar-se outro cântico conhecido pela família, próprio desta quadra (ou que tenha por tema a família e a sua unidade).

Durante o canto, o elemento mais novo da família, se já for capaz, acende uma vela. Em seguida, todos fazem o sinal da cruz enquanto o/a Guia diz:

### Introdução

G. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R. Amen.

G. Celebrastes connosco, Senhor, uma aliança eterna.

R. Renovamos, hoje, o nosso sim!

### SALMO

O seguinte Salmo (136/137) pode recitar-se alternadamente entre os membros da família (por ex., de cada lado da mesa; pais e filhos, etc.); pode também ser lido por um dos presentes, participando todos com o refrão.

Refrão: Se eu me não lembrar de ti, Jerusalém,  
fique presa a minha língua.



Sobre os rios de Babilónia nos sentámos a chorar,  
com saudades de Sião.

Nos salgueiros das suas margens,  
dependurámos nossas harpas.

Aqueles que nos levaram cativos  
queriam ouvir os nossos cânticos,  
e os nossos opressores uma canção de alegria:  
«Cantai-nos um cântico de Sião».

Como poderíamos nós cantar um cântico do Senhor  
em terra estrangeira?

Se eu me esquecer de ti, Jerusalém,  
esquecida fique a minha mão direita.

Apegue-se-me a língua ao paladar,  
se não me lembrar de ti,  
se não fizer de Jerusalém  
a maior das minhas alegrias.

**G** Escutemos agora a Leitura do Evangelho segundo São João (**Jo 3, 14-17**)  
(Sugere-se que para a leitura do Evangelho se coloque em destaque a CRUZ e cada  
pessoa tenha na sua mão uma pequena corda).

Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos: «Assim como Moisés elevou a serpente  
no deserto, também o Filho do homem será elevado, para que todo aquele que  
acredita tenha n'Ele a vida eterna. Deus amou tanto o mundo que entregou o seu  
Filho Unigénito, para que todo o homem que acredita n'Ele não pereça, mas tenha  
a vida eterna. Porque Deus não enviou o Filho ao mundo para condenar o mundo,  
mas para que o mundo seja salvo por Ele.

**REFLEXÃO (facultativa). Os filhos perguntam e os pais respondem.**

**– Quando e porquê, elevou Moisés uma serpente no deserto?**

*O povo de Israel, liberto da escravidão, caminhava pelo deserto em direção à terra prometida. Cansado da caminhada começou a falar contra Deus e contra Moisés. Então o Senhor enviou serpentes venenosas e muita gente morreu em Israel. O Povo, reconhecendo o seu erro, implorou o perdão. Compadecido, Deus mandou a Moisés que fizesse uma serpente de bronze e a suspendesse num poste. Quem fosse mordido pelas serpentes, se olhasse para a serpente de bronze ficava curado. (cf. Nm 21, 4-9).*

**– Porque é que Jesus disse: “também o Filho do homem será elevado, para que todo aquele que acredita tenha n'Ele a vida eterna”?**

*Jesus aludia à cruz em que viria a ser “elevado” no Calvário. Todo aquele que olhar para Jesus, elevado na cruz, e acreditar n'Ele, reconhecendo o seu pecado e acolhendo o seu amor e o seu perdão, será salvo. O amor restaura a aliança quebrada pelo pecado.*

**– Como revela Deus o Seu amor “desmesurado” à humanidade?**

*Deus amou e ama de tal forma a humanidade que lhe enviou o seu Filho para a salvar com o dom da sua vida, entregue por amor, até à morte de cruz. Mediante esse sacrifício, firmou com a humanidade uma nova e definitiva aliança de misericórdia.*

**– Em que aspetos experimentamos o mal em cada um de nós e na família? Como podemos fazer para contemplar Jesus, na cruz, e acolhermos o seu perdão, o seu amor para sermos curados, salvos?...**

*...(convite ao diálogo)*

### **SÚPLICA – MOMENTO PENITENCIAL**

Após duas expressões de súplica todos respondem:

**Pai, contemplando Jesus, acolhemos a tua misericórdia e o teu perdão...**

– Senhor, quantas vezes nos esquecemos de ti e nos tornamos cúmplices da mentira e da violência!

**R. Pai, contemplando Jesus, acolhemos a tua misericórdia e o teu perdão...**

– Cristo, quantas vezes fomos infiéis à aliança que fizeste connosco e desfiguramos o rosto da tua Igreja a que pertencemos!

**R. Pai, contemplando Jesus, acolhemos a tua misericórdia e o teu perdão...**

– Senhor, vós nos criastes para fazer o bem e nos ressuscitais da morte do pecado!

**R. Pai, contemplando Jesus, acolhemos a tua misericórdia e o teu perdão...**

*– Pode convidar-se cada membro da família a pedir perdão por algo em que possa ter magoado alguém.*

Após a vivência do momento penitencial, cada membro da família é convidado a entregar a sua corda. Com as mesmas faz-se uma trança que será colocada à volta da cruz. Esta simboliza a reconciliação fruto do gesto de pedido de perdão e de amor que liga de novo a família, na comunhão do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

### **LOUVOR E GRATIDÃO**

Cada membro da família é convidado a dirigir a Deus um louvor, um agradecimento porque nos deu seu Filho, Jesus que nos ama e nos leva para o Pai. Um Pai que é rico em misericórdia, e que, pela grande caridade com que nos amou, nos restitui à vida com Cristo.

Após duas expressões de gratidão todos respondem:

Pai, contemplando Jesus, expressamos a nossa gratidão.

– Senhor, damos-Te graças por Teu Filho Jesus e pelo seu amor por nós.

– Senhor, damos-Te graças por...

Convida-se cada membro da família a agradecer o perdão de Deus e o perdão dos irmãos; sugere-se que, após este momento, os membros da família se abracem (tendo em conta a situação da mesma e as restrições sanitárias).

G. Porque descobrimos na Cruz de Cristo que Deus é um Pai rico de misericórdia, invoquemo-lo com confiança na nossa caminhada rumo à Páscoa:  
Pai Nosso...

### **ATIVIDADE**

1. Construir uma trança/corda e, neste quarto domingo, retirar um papiro que revela o tesouro em que vamos valorizar, especialmente os «laços e as mãos», ao longo da semana.
2. Colocar a corda/trança junto da arca, no cantinho da oração.
3. Agendar um momento de oração para o dia 19, sexta-feira, solenidade de São José e Dia do Pai.

### **BÊNÇÃO**

Se a oração se faz antes da refeição, pode terminar com esta Bênção

G. Graças te damos, ó Pai, por estes alimentos e pelo perdão que recebemos de Ti e oferecemos uns aos outros. Que o Teu amor entrelaçado no nosso amor mútuo nos sacie e revigore todos os nossos irmãos. Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amen.

Todos fazem o sinal da cruz, enquanto o/a Guia diz:

G. Em nome do Pai...

---

Se a oração se faz noutros momentos, pode terminar com esta Bênção, dita pelo(a) Guia, enquanto todos se benzem, fazendo o sinal da cruz:

G. O Senhor nos abençoe, nos livre de todo o mal e nos conduza à vida eterna.

R. Amen.

---

Louvavelmente, os pais abençoarão os filhos impondo a mão direita sobre as suas cabeças ou com outro gesto, segundo o costume. Os filhos, agradecidos, poderão beijar a mão de quem os abençoa.